

**A Disciplina Contabilidade Gerencial sob a Perspectiva dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis: Importância Atribuída e Conexão com a Prática Contábil**

**Managerial Accounting Courses From the Perspectives of Early Graduates of Accounting Sciences: Perceived Importance and Relations Between Accounting Theory and Practice**

**Roberta Lilian Steinbach Orru Viegas**

Mestranda em Contabilidade, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
R. São Francisco Xavier, 524 - Bloco E - 9º andar - Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - 20550-900  
robertaorru1@hotmail.com

**Áurea Lopes da Silva Paes**

Mestranda em Contabilidade, Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
R. São Francisco Xavier, 524 - Bloco E - 9º andar - Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - 20550-900  
aureapaes@hotmail.com

**Tânia Maria de Oliveira Almeida Gouveia**

Doutora em Administração, Fundação Getúlio Vargas – Rio de Janeiro  
Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
R. São Francisco Xavier, 524 - Bloco E - 9º andar - Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - 20550-900  
almeida.tania@globocom

**Leonel Estevão Finkelsteinas Tractenberg**

Doutor em Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
R. São Francisco Xavier, 524 - Bloco E - 9º andar - Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - 20550-900  
leoneltractenberg@gmail.com

**Renata Geórgia Motta Kurtz**

Doutora em Administração, Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro  
Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
R. São Francisco Xavier, 524 - Bloco E - 9º andar - Maracanã, Rio de Janeiro/RJ - 20550-900  
renatakurtz@gmail.com

**Resumo**

A Contabilidade Gerencial é disciplina presente na maioria dos cursos de graduação em Contabilidade e, na prática do mercado, assunto de grande relevância na gestão das empresas, considerando-se que a coordenação das informações contábeis auxilia os gestores na tomada de decisão. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a disciplina Contabilidade Gerencial de cursos de graduação em Ciências Contábeis a partir da visão de jovens profissionais de Contabilidade, egressos desses cursos, investigando a importância atribuída a seus conteúdos e a conexão percebida entre o que é abordado em sala de aula e a prática do mercado. Este é um trabalho teórico-empírico, cuja pesquisa de campo teve abordagem qualitativa, de caráter exploratório, conduzida por meio de entrevistas em profundidade. Foram pesquisados egressos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro, com no máximo 3 anos de formados, hoje atuantes no mercado de trabalho como contadores, em áreas diversas. As informações coletadas nas entrevistas foram analisadas a partir do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2009), com o apoio do *software* NVIVO. Na visão dos pesquisados, embora a disciplina Contabilidade

Gerencial procure contemplar conteúdos importantes para a rotina profissional, há uma lacuna entre teoria e prática que pode ser atenuada, por exemplo, caso as IES, priorizem as discussões sobre casos reais e realizem projetos fora da sala de aula, tornando transversais e abrangentes as abordagens apresentadas no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** Contabilidade Gerencial. Ensino de Contabilidade. Teoria e Prática Contábil.

### **Abstract**

Managerial Accounting is a discipline that is present in most undergraduate courses in Accounting and a subject of great relevance in the management of companies, considering that the coordination of accounting information can help managers in decision making processes. We analyze the Managerial Accounting discipline from the perspective of accounting professionals (early graduates) in terms of its perceived importance and its articulation between classroom and labor market practices. In this theoretical-empirical and exploratory study, we conducted twelve in-depth interviews among early graduates from public and private Accounting Sciences undergraduate courses from the state of Rio de Janeiro. Interviews were analyzed using the content analysis method (BARDIN, 2009), with the support of software NVIVO. Although the discipline seeks to contemplate contents that are important for the professional practice, there is a gap between theory and practice. To reduce this gap and favour transversal and comprehensive approaches, we discuss the benefits of using, for example, case-based learning, and project based learning methods.

**Keywords:** Managerial Accounting; Accounting Science Education; Theory and Practice in Accounting.

## **1 INTRODUÇÃO**

A graduação em Ciências Contábeis deve desenvolver nos estudantes as competências necessárias para que eles possam atuar em áreas diversas, atendendo às demandas dos usuários das informações contábeis. Assim, espera-se que o contador saiba articular conteúdos interdisciplinares na sua prática profissional (SILVA et al., 2017; PIRES et al., 2010). Quintana et al. (2013, p.10) afirmam que as diversas áreas de conhecimento presentes na grade curricular devem contribuir para que o contador possa auxiliar os gestores na tomada de decisão, ao projetar, coordenar e controlar processos, “suprindo toda a organização com melhores serviços e informações”.

Hawkes et al. (2003) argumentam que é necessário preparar os estudantes não apenas para um contexto presente como também para que contribuam para as organizações no futuro. Para isso, além de eliminar possíveis lacunas entre o que é abordado em sala de aula e o que é exigido pelo mercado, as instituições de ensino superior (IES) devem formar profissionais capazes de gerar inovações no mercado de trabalho. A discussão sobre os currículos dos cursos de contabilidade no que se refere especificamente à conexão entre teoria e prática é, de acordo com Hawkes et al. (2003), foco de pesquisas desde a década de 70 que, de forma geral, indicam que profissionais e acadêmicos têm visões nem sempre próximas sobre a importância da abordagem de técnicas avançadas de contabilidade. Corrêa et al. (2009, p. 2) acreditam que “aparentemente há uma lacuna entre o que é ensinado pelos educadores e o que é feito na prática pelos contadores já graduados”, considerando que as mudanças tecnológicas são um dos fatores que “mais afetaram o nível de conhecimento dos novos profissionais pelo fato de a ciência contábil, no seu processo de ensino e aprendizagem, não acompanhar a evolução de tais tecnologias”. De acordo com estes autores, “esta situação continuada acabou por criar gerações de profissionais que aprenderam mais sobre a profissão depois de terminarem o curso de

graduação”. Observa-se, assim, que a distância entre conhecimento científico e prática pode gerar “contestações e resistências” (SOUZA et al., 2003, p.54).

Guerreiro et al. (2006) discutem a lacuna entre teoria e prática de mercado especificamente no campo da Contabilidade Gerencial (CG), indicando que conceitos devem estar em sintonia com as mudanças nos sistemas de CG, em especial no que tange à nova tecnologia de informação e à maior facilidade de acesso ao conhecimento. Cabe destacar que a CG é disciplina presente na maioria dos currículos dos cursos de graduação em Contabilidade e, na prática do mercado, assunto de grande relevância na gestão das empresas, uma vez que a coordenação das informações contábeis auxilia os gestores na tomada de decisão. Segundo Guerreiro et al. (2006, p.9), os estudos de contabilidade apontam para um problema que podemos chamar de “‘estabilidade da Contabilidade Gerencial’, chamando a atenção para o fato de que a pesquisa contábil tem tido pouco impacto na prática empresarial e para as diferenças existentes entre o que diz a teoria e o que é feito na prática”.

Pode-se considerar, de certo modo, que o Exame de Suficiência, implantado em 1999 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) procura atenuar o *gap* entre o conteúdo abordado pelas IES e o exigido no dia a dia do mercado. De acordo com o CFC (2007, p.10), é preciso “garantir à sociedade brasileira profissionais com os conhecimentos básicos imprescindíveis ao exercício profissional”, sendo identificado que as instituições de ensino reforçaram em seus currículos conteúdos importantes à formação profissional a partir da introdução de tal exame. Conforme Pinheiro et al. (2013, p. 43), a Contabilidade Gerencial é um dos assuntos enfatizados na prova. Estudo de Melo e Arantes (2016) ratifica esta informação, indicando que, nas edições de 2011 a 2015, a CG correspondeu a 6,4% de todas as questões do exame, estando entre as cinco disciplinas mais abordadas.

Neste cenário, este estudo tem como objetivo analisar a disciplina Contabilidade Gerencial de cursos de graduação em Ciências Contábeis a partir da visão de jovens profissionais de Contabilidade, egressos desses cursos, investigando a importância atribuída a seus conteúdos e a conexão percebida entre o que é abordado em sala de aula e a prática do mercado. Para tal, este artigo está estruturado em mais quatro seções, além desta Introdução. A segunda seção é dedicada ao referencial teórico, que discorre sobre a Contabilidade Gerencial no curso de Ciências Contábeis e a aplicação do conteúdo relativo à Contabilidade Gerencial. Na seção seguinte descrevemos os procedimentos metodológicos que permitiram a operacionalização da pesquisa. A seção quatro é dedicada a discussões dos resultados da pesquisa, abordando (a) as percepções gerais do egresso sobre o conteúdo do curso de Ciências Contábeis, (b) a disciplina Contabilidade Gerencial na visão do egresso e (c) Contabilidade Gerencial: aproximação entre teoria e prática. Na seção cinco, apresentamos as considerações finais do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação teórica deste trabalho está dividida em duas subseções, sendo a primeira delas sobre a Contabilidade Gerencial no curso de Ciências Contábeis e, a segunda, sobre a aplicação do conteúdo relativo à Contabilidade Gerencial.

### **2.1 A Contabilidade Gerencial no Curso de Ciências Contábeis**

Padoan (2007) afirma que, a partir da Revolução Industrial e com o surgimento das grandes corporações e do mercado de capitais, foi necessário o desenvolvimento de novos mecanismos para o estudo do comportamento dos gastos nas organizações, uma vez que o mercado passou a exigir informações mais detalhadas e precisas. Neste momento, a Contabilidade Gerencial (CG) desponta como uma importante ferramenta de gestão, atendendo à necessidade de monitorar o desempenho da empresa e de otimizar lucro. Souza et al. (2007,

p.2) afirmam, neste sentido, que o objetivo da CG é gerar informações relevantes “para auxiliar os gestores no processo de planejamento, controle e tomada de decisão nas operações cotidianas da atividade empresarial e nas projeções de operações futuras visando cumprir seus objetivos (geração de lucro, *superávit* e outros)”. Nesse apoio aos gestores, a CG deverá identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações, tanto financeiras como operacionais, que irão contribuir para “o planejamento, avaliação e controle dentro da organização e para assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos”, explica Padoveze (1999, p.1).

Especificamente em relação à abordagem da CG pelas instituições de ensino superior (IES), Miranda et al. (2013a), ao analisarem livros didáticos e a grades curriculares de 83 cursos no Brasil, asseveram que são múltiplos os assuntos tratados. Neste sentido, Padoveze (2010) entende que, ao contrário de temas como Contabilidade de Custos e Contabilidade Financeira, deve existir em sala de aula uma preocupação com a integração da CG com as outras disciplinas, pois cabe a ela o gerenciamento das informações contábeis, de forma prática e agregadora.

Macêdo et al. (2014, p.13), a partir de levantamento nas ementas do curso de Ciências Contábeis de 15 universidades públicas estaduais brasileiras, identificaram que a disciplina Contabilidade Gerencial está presente em 80% das instituições, o que, segundo os autores, é “condizente com a importância desse campo do conhecimento para a contabilidade”. Ao analisarem a grade destes cursos, os autores constataram que os conteúdos relacionados à CG representam, em média, 12,5% do total.

Estudo de Melo e Arantes (2016) indica que questões relativas à disciplina Contabilidade Gerencial corresponderam a 6,4% do Exame de Suficiência, nas edições de 2011 a 2015, estando entre os cinco temas mais presentes na prova, cuja aprovação é requisito para obtenção do registro profissional de contador. A disciplina Contabilidade Geral abarca um maior número de questões (30,8%), o que os autores supõem estar relacionado à extensão de seu conteúdo programático. A segunda disciplina mais presente é Contabilidade de Custos, com 10,8% das questões; seguida por perguntas relativas a Princípios e Normas Brasileiras de Contabilidade (7,8%) e Auditoria Contábil (6,8%).

Pinheiro et al. (2013), entretanto, a partir de pesquisa sobre as provas aplicadas em 2011 e 2012, apontam que o número de questões relativas à Contabilidade Gerencial vem diminuindo, embora este ainda seja um tema importante no exame. Além disso, identificam que as questões de CG são mais voltadas às abordagens tradicionais do que às modernas. Entre os conteúdos específicos de CG exigidos no exame se destacaram: 28% de questões sobre ponto de equilíbrio; 27% sobre margem de contribuição e 18% sobre sistemas gerenciais. Os temas margem de segurança, orçamento e prazos de recebimentos surgem, cada um deles, com 9%.

Destacando que a CG é bastante abrangente, muitas vezes se misturando a outros campos da contabilidade, Souza et al. (2007) realizaram um estudo com professores de contabilidade de universidades públicas do Paraná para identificar os conteúdos considerados mais importantes relacionados à disciplina. Comparando com resultados de pesquisa semelhante desenvolvida na Nova Zelândia, constataram que a avaliação do desempenho e o custeio do produto são vistos como muito importantes nos dois países. Outros conteúdos tidos como muito importantes no estudo de Souza et al. (2007) foram informações para tomada de decisão; relação custo-volume-preço; técnicas de Contabilidade Gerencial, estratégia de desempenho. Por sua vez, planejamento e controle tributário; avaliação de patrimônio; implicações comportamentais e planejamento e controle na administração pública foram considerados de nenhuma importância no âmbito da CG.

### **2.3 A Aplicação do Conteúdo Relativo à Contabilidade Gerencial**

Cruz et al. (2014, p.5) identificam um cenário mercadológico cada vez mais exigente, o que gera a necessidade de um profissional contábil mais participativo nas atividades

empresariais, pois cabe a ele “receber as informações necessárias, planejar, apurar custos de produção e resultados, controlar receitas e despesas [...] entre outras atribuições”. As informações geradas pela Contabilidade Gerencial (CG) visam atender aos gestores das organizações, que controlam as atividades e operações das empresas. Para Cruz et al. (2014, p.11), a “aplicação dos conhecimentos de contabilidade gerencial obtidos geralmente na graduação tendem a ser positiva, gerando informações que podem ajudar as empresas na execução de suas atividades profissionais”, mas, para que se coloque a CG em prática, ainda existe uma grande necessidade de conhecimento a ser gerado pela academia.

Domenico et al. (2017), em estudo com egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), apontam que 80% dos profissionais consideram que o ensino da CG contribuiu para sua atuação no mercado de trabalho. Os egressos pesquisados identificam tal contribuição, em especial, na aplicabilidade dos instrumentos de visão sistêmica da empresa (revisão e melhoria de processos), com um percentual atribuído de 88%; e dos instrumentos de bancos de dados (análise de indicadores, e utilização de fórmulas e planilhas Microsoft Excel), com 87%. Não foi identificada diferença de percepção de acordo com o porte da empresa onde atuam ou com o fato de estarem exercendo ou não atividade profissional relacionada à área contábil.

Miranda et al. (2013b) explicam que não há consenso na literatura internacional sobre quais são as atividades relacionadas à CG. Por isso, desenvolveram uma pesquisa junto a docentes e profissionais de mercado com o objetivo de investigar, na visão deste público, que atividades profissionais estão mais ligadas à CG, procurando detectar diferenças na avaliação destes dois segmentos. Os resultados apontam para visões discordantes, especialmente no que tange às “funções ligadas ao processo contábil e as atividades financeiras operacionais do dia a dia”, cuja importância é mais reconhecida pelos profissionais do que pelos docentes. De acordo com os autores, parte das diferenças encontradas nas avaliações de atividades financeiras operacionais “pode ser compreendida pelo fato de que os docentes entenderiam que estas não teriam enfoque gerencial”. (MIRANDA ET AL., 2013b, p.128)

Para 8 das 19 atividades listadas, não houve diferença significativa de percepção entre os segmentos sobre a importância das atividades de CG. No Quadro 1 estão listadas as atividades com as diferenças significativas.

Quadro 1 – Atividades com diferenças significativas entre profissionais e docentes

ATIVIDADES	GRUPO DE MAIOR PERCEPÇÃO DE IMPORTÂNCIA
Avaliação de desempenho econômico e financeiro do negócio	Profissional
Avaliação de rentabilidade de divisões, produtos e clientes	Profissional
Credit and Collection	Profissional
Assessoria/Consultoria interna	Docente
Fusões, aquisições e alienações	Profissional
Gestão da função contábil-financeira	Profissional
Sistemas de controle de qualidade	Docente
Preço de transferência	Docente

Fonte: Miranda et al. (2013b, p. 129)

Comparando seus resultados com estudos internacionais anteriores, os autores encontram semelhanças e diferenças. Por exemplo, assim como em outros estudos, a atividade de fluxo de caixa é vista como a mais importante pelos profissionais. Mas, por outro lado, tais pesquisas indicam importância bem menor ao tema atribuída pelos docentes, o que não se observa no trabalho de Miranda et al. (2013b).

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da etapa empírica deste trabalho, que compreendem: classificação da pesquisa; perfil dos pesquisados e plano de coleta dos dados; tratamento e análise dos dados.

#### 3.1 Classificação da Pesquisa

De acordo com a abordagem do problema, a presente pesquisa pode ser classificada como qualitativa. A metodologia qualitativa busca compreender em profundidade os fenômenos investigados e, como explicam autores a exemplo de Vieira (2009), Yin (2016), Flick (2009) e Bauer e Gaskell (2008), oferece descrições ricas sem o apoio de ferramental estatístico. “Entretanto, é bom lembrar que a não-utilização de técnicas estatísticas não significa que as análises qualitativas sejam especulações subjetivas. Este tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade”, esclarece Vieira (2009, p.17).

Quanto aos objetivos, e de acordo com a classificação de Gil (2002, p. 41), esta pesquisa apresenta-se como exploratória “porque tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Quanto ao procedimento técnico de coleta de dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com roteiro semiestruturado e centrado no problema (OLIVEIRA et al., 2012), uma vez que o interesse da pesquisa é conhecer a visão dos jovens profissionais sobre a importância dos conteúdos da disciplina CG e a conexão percebida por eles entre o que é abordado em sala de aula e a prática do mercado.

#### 3.2 Perfil dos Pesquisados e Plano de Coleta de Dados

Foram entrevistados homens e mulheres, egressos do curso de Ciências Contábeis de IES do estado do Rio de Janeiro públicas e privadas, com no máximo 3 anos de formados, todos atuantes no mercado de trabalho como contadores, em áreas diversas. Foram realizadas 12 entrevistas em profundidade, com duração média 28 minutos. O Quadro 2, a seguir, detalha as características de cada entrevistado que, por questão de confidencialidade, será identificado aleatoriamente de Entrevistado 1 (E1) a Entrevistado12 (E12).

Quadro 2 – Perfil dos Respondentes

IDENTIFICAÇÃO	GÊNERO	IES	ÁREA DE ATUAÇÃO
E1	Masculino	Privada	Finanças/ Contábil
E2	Feminino	Privada	Fiscal
E3	Masculino	Pública	Faturamento/ Educação
E4	Masculino	Pública	Contábil/Pública
E5	Feminino	Privada	Financeira Comercial
E6	Masculino	Privada	Auditoria/ Gestão Pública/ Vendas
E7	Masculino	Privada	Contábil
E8	Masculino	Pública	Fiscal / auditoria
E9	Feminino	Pública	Fiscal
E10	Masculino	Pública	Fiscal
E11	Masculino	Privada	Controller
E12	Masculino	Privada	Contábil

Fonte: elaborado pelos autores

Todos os entrevistados eram egressos IES que tiveram aprovação igual ou superior a 50% na edição de 2017.1 do Exame de Suficiência do CFC (2017, p. 6), conforme Quadro 3. Vale registrar que foram entrevistados egressos de 6, das 8 IES listadas.

Quadro 3 - IES com índice de aprovação igual ou superior a 50% no Exame de Suficiência 2017.1

IES	PÚBLICA/PRIVADA	% APROVAÇÃO
Trevisan Escola Superior de Negócios (Trevisan)	Privada	80%
Faculdade de Economia e Finanças Ibmec (Ibmec)	Privada	71,43%
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Pública	70,13%
Universidade Católica de Petrópolis (UCP)	Privada	61,54%
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Pública	60%
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Pública	52,69%
Centro Universitário da Cidade (UniverCidade)	Privada	50%
Universidade Norte do Paraná (Unibeau)	Privada	50%

Fonte: elaborado pelos autores, com base em CFC (2017, p. 6)

Os entrevistados foram acessados por conveniência (VERGARA, 2007), a partir da indicação de docentes e da identificação de grupos em redes sociais. Os trabalhos de campo foram realizados nos meses de fevereiro e março de 2018, no ambiente de trabalho e/ou proximidade do mesmo, em instituições de ensino ou outros locais de fácil acesso aos respondentes. Todas as entrevistas foram presenciais, gravadas e transcritas posteriormente.

O roteiro das entrevistas foi estabelecido de acordo com o escopo da pesquisa e envolveu quatro fases, a saber: (1) breve apresentação do entrevistador e do método de pesquisa; (2) percepção do egresso sobre o que o mercado de trabalho espera do futuro profissional *versus* o conteúdo da sala de aula; (3) avaliação das disciplinas, enfatizando a CG no dilema teoria e prática de mercado; (4) análise do conteúdo da CG e da abordagem dos professores.

### 3.3 Tratamento e Análise dos Dados

A partir das informações coletadas nas entrevistas, utilizou-se o método de Análise de Conteúdo (AC) para o tratamento e análise dos dados. A AC propõe o enriquecimento da leitura através do “esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detínhamos a compreensão” (BARDIN, 2009, p. 29). Ainda segundo a autora, “a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta”. A análise foi feita com o apoio do *software* NVIVO 11, versão 11.4.1.1064 (64 bits), edição Pró.

## 4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Conforme orientação estabelecida por Bardin (2009) e Amado (2013), após o recolhimento e a transcrição de material, iniciou-se o processo de análise através da organização sistemática dos dados. Para tanto, buscou-se a identificação de padrões e de aspectos importantes das principais abordagens. Deste modo, foram definidas três categorias principais para a apresentação e análise dos resultados, a saber: (1) percepções gerais do egresso sobre o conteúdo do curso de Ciências Contábeis; (2) a disciplina CG na visão do egresso e (3) aproximação entre teoria e prática da CG.

#### **4.1 Percepções Gerais do Egresso sobre o Conteúdo do Curso de Ciências Contábeis**

De um modo geral, os respondentes avaliam de forma positiva a IES onde se formaram e valorizam o conteúdo teórico abordado ao longo do curso. Há referências bastante positivas também em relação ao corpo docente, como por exemplo, no depoimento a seguir, em que um dos entrevistados indica que o professor é um importante agente de aproximação entre teoria e prática:

Eles [a IES] procuram **trazer professores que têm experiência no mercado** e eles trazem essa experiência para a aula. Muitas vezes eles mostram a teoria e essa teoria, na prática, não funciona. Então, **eles trazem a experiência deles para a gente**, o que eu achei muito interessante. (E12)

Quando questionados sobre as disciplinas prioritárias para o exercício da profissão contábil, poucos entrevistados mencionam espontaneamente a Contabilidade Gerencial. Alguns entrevistados apontam a Contabilidade Tributária como disciplina essencial do curso e nenhum deles destacou a Contabilidade Financeira, diferentemente dos achados de Ott et al. (2011, p. 339), que indicam a Contabilidade Tributária e a Contabilidade Financeira como mais importantes. Há destaque ainda para a Contabilidade Básica, sob justificativas como a de que “os conceitos básicos são fundamentais, a partir dali você vai para o próximo passo. Se você não souber o básico, não vai conseguir atender um cliente ou, até mesmo, seu gerente quando te pedir um trabalho mais avançado.” (E12). São também mencionadas, de forma esparsa, como disciplinas prioritárias, a Contabilidade de Custos, Contabilidade Fiscal, Contabilidade Societária, Controladoria, Análise de Balanços, Análise das Demonstrações Contábeis, Auditoria, além de disciplinas transversais, das áreas de Economia, Matemática e Direito.

Embora afirmem serem satisfeitos com a formação profissional recebida, quando indagados sobre a necessidade de ajustes nos cursos, os pesquisados identificam lacunas a serem preenchidas. Neste aspecto, sugerem, especialmente, que os cursos abordem temas mais atuais, que ampliem em seus quadros o número de professores com experiência no mercado de trabalho e que ofereçam melhores recursos tecnológicos para a prática dos sistemas contábeis.

#### **4.2 A Disciplina Contabilidade Gerencial na Visão do Egresso**

Em sintonia com Macedo et al. (2014), que afirmam que a disciplina Contabilidade Gerencial está presente em 80% das IES, observa-se que tal disciplina integra o currículo de todas as IES públicas e privadas representadas neste estudo. Pode-se observar que as percepções em relação à disciplina variam de acordo com a área de atuação dos respondentes, uma vez que alguns egressos verificam pouco ou nenhuma aplicabilidade em sua atuação profissional (por exemplo, a área financeira), apresentando até um distanciamento em relação ao tema. No entanto, prevalece entre os entrevistados uma visão bastante clara sobre a importância da disciplina CG para a prática profissional.

De forma geral, os entrevistados valorizam a presença da disciplina CG na grade do curso, havendo comentários, por exemplo, de que “não há sentido” trabalhar com contabilidade sem ter visão gerencial. Essa ideia é condizente com os achados de Cruz et al. (2013), que identificam a importância dos conteúdos da disciplina diante das exigências do mercado atual. Da mesma forma, tem conexão com Quintana et al. (2013), que asseveram que o contador deve auxiliar os gestores na tomada de decisão, sabendo projetar, coordenar e controlar processos. O entrevistado E6, em particular, considera que a disciplina CG é fundamental para o profissional que queira exercer um cargo de gestão em uma empresa e, neste sentido, lamenta que alguns contadores tenham a “mente fechada”, não percebendo a importância “da parte Gerencial”, dando mais foco a abordagens de custos.

Os entrevistados ratificam os achados de Pinheiro et al. (2013) e de Souza et al. (2007) quando perguntados sobre os conteúdos aprendidos na disciplina CG, mencionando praticamente os mesmos assuntos citados em tais estudos. Embora alguns entrevistados aleguem não se recordar, outros mencionam temas como ponto de equilíbrio, margens de contribuição, análise de contribuição, alocação de custos, métodos de custeio, cálculo de VPL, taxa de preenchimento e retorno, risco e retorno e análises de DRE.

Um dos respondentes (E3) ressalta a importância da experiência e do dinamismo do professor que busca trazer novas informações para a sala de aula, o que identifica como fatores que contribuíram para que a disciplina CG tenha sido uma das mais marcantes na sua graduação. No que se refere aos ajustes necessários ao conteúdo da disciplina, alguns pesquisados se referem à importância de acompanhar a volatilidade de mercado, com constante atualização e à abordagem mais profunda dos temas.

### **4.3 Aproximação entre Teoria e Prática da Contabilidade Gerencial**

Em geral, os entrevistados se consideram profissionais dedicados e sabedores de que a contabilidade exige aperfeiçoamento constante, conforme descrito por Cruz et al. (2014), que identificam um cenário mercadológico mais exigente e que gera necessidade de desenvolvimento cada vez maior por parte dos prestadores de serviços contábeis. Para o entrevistado E6, “com o tempo as coisas se ajustam, é claro que, sempre a base de muito esforço e resiliência, podemos coisas incríveis”.

Em relação ao preparo para o mercado de trabalho, a maioria dos entrevistados acredita que a universidade os capacitou satisfatoriamente para a vida profissional, ainda que tenham encontrado obstáculos no início da carreira. Para o respondente E1, não só ele saiu preparado, mas também seus “colegas saíram, seguramente, com a capacidade de atender o que uma empresa espera de um profissional da área financeira e contábil da atualidade”. Existe a percepção de que as aulas contemplaram as exigências de mercado embora, em determinadas situações, faltasse um pouco de tempo para o aprofundamento de conteúdos.

Como esta não é uma visão unânime entre os pesquisados, há quem, assim como o contador E4, afirme ter sido “preparado conceitualmente sim, agora, para a prática de mercado, não”. Neste aspecto, questões ligadas à tecnologia se destacam entre as dificuldades práticas encontradas pelos jovens profissionais. Isto vai ao encontro das conclusões de Cardoso, et al. (2006), que afirmam que a formação acadêmica profissional do contador ainda precisa avançar neste aspecto.

Entre as exigências do mercado de trabalho, o egresso E1 identifica a importância de entender as especificidades da pequena e da média empresa pois, nestas, “não tem ninguém que possa interpretar um balancete, de formular uma demonstração, de discutir com uma auditoria, nada, não tem nada”. Para outros respondentes, além do aprendizado básico em contabilidade, o mercado ainda exige conhecimentos mais amplos e genéricos, como domínio do *software* Excel, o uso de sistemas, correção do uso da língua portuguesa, boa noção de inglês e de disciplinas complementares como direito, estatística e matemática.

Especificamente no que se refere à CG, o entrevistado E10 argumenta que há, por vezes, dissonância entre teoria e prática já que, por exemplo, “às vezes algumas teorias apontam que, uma simples avaliação já te aponta um resultado”, quando, na verdade, vários outros indicadores também devem ser considerados na tomada de decisão. Na opinião deste egresso, a universidade deve desenvolver a visão crítica do estudante em todas as disciplinas:

Então, é uma coisa anterior à [Contabilidade] Gerencial em si, se os alunos já tiverem o hábito de analisar, de criticar, quando chegar em Gerencial, você vai poder (...) fazer os alunos raciocinarem mais. (...) Quando chegar em Gerencial e tiver que fazer uma

análise de um balanço, os alunos mesmos já vão poder perceber que isso não é tão simples assim, que tem que analisar outros pontos. (E10)

Especificamente sobre a disciplina CG, para aproximá-la da realidade das empresas, alguns entrevistados sugerem a realização de projetos fora da sala de aula. Isso pode acontecer, por exemplo, por meio de visitas técnicas, com o acompanhamento do professor, com o intuito de verificar como os profissionais atuam; bem como consultorias que incluam os estudantes, para torná-los profissionais mais dinâmicos.

Indicam também a utilização de *softwares* durante as aulas, como uma forma de aproximação do cotidiano de uma empresa. Neste aspecto, Horngren et al.(2004, p. 19) identificam o avanço da tecnologia como um dos três motivos que geram as mudanças na CG e, da mesma forma, Guerreiro et al. (2006) salientam que os conceitos devem ser articulados à nova tecnologia da informação e às novas formas de acesso ao conhecimento. Além disso, ratificando Padoveze (2010), que afirma que a CG deve fazer o gerenciamento das informações contábeis, de forma prática e integradora, alguns entrevistados sugerem que o conteúdo abordado dentro de sala de aula dialogue com a realidade do mercado, por exemplo, por meio de atividades baseadas em empresas reais. Os seguintes depoimentos ilustram a recomendação de aproximar o conteúdo das aulas ao cotidiano das organizações:

Eu acredito que um ponto muito interessante, baseado nos treinamentos de Harvard, seria **fazer mais mesas redondas, trazer casos**, debater casos e não ter o certo ou errado. Eu acredito que... quando você traz casos e experiências, mas não para períodos iniciantes, mais para períodos mais avançados, que é quando você tem experiência de mercado... Fazer mesas redondas, discutir, não ter uma definição absoluta do que é o quê e tentar construir uma ideia. (E8)

Você tem que fazer um trabalho em que você vai inserindo informações ao longo, mas que você vai *linkando* isso a ponto de o aluno virar e perceber qual vai ser o resultado na base do mercado, mas que se tivesse tomado outra decisão nesse processo teria mudado o resultado. **É uma matéria muito mais de interação do que de teoria, é muito mais do que olhar uma empresa e chegar a um indicador, é muito mais dia a dia**, bater na mesma tecla trazendo mais informação e ir criando. Acho que deveria sair mais da sala de aula também, entrar em contato com escritórios. (E10)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a disciplina Contabilidade Gerencial de cursos de graduação em Ciências Contábeis a partir da visão de jovens profissionais de Contabilidade, egressos desses cursos, investigando a importância atribuída a seus conteúdos e a conexão percebida entre o que é abordado em sala de aula e a prática do mercado. Os resultados apontam que há satisfação dos egressos em relação às IES onde estudaram, com valorização do conteúdo teórico abordado. Reconhecem, no entanto, que é preciso acompanhar o dinamismo do mercado buscando constante atualização e mais aprofundamento dos temas. Particularmente no que tange à disciplina Contabilidade Gerencial, esta tem relevância reconhecida pelos pesquisados, considerando-se que auxilia na formação de contadores que desejam exercer cargo de gestão nas empresas ou que, mesmo que não sejam gestores, possam contribuir efetivamente para a tomada de decisão.

Embora o conteúdo da disciplina procure contemplar as necessidades do mercado de trabalho, a maioria dos entrevistados percebe uma lacuna entre o que é abordado em sala de aula e a prática profissional. Para reduzir tal lacuna, acreditam que as IES devem investir na criação de laboratórios ou escritórios modelos, usar *softwares* que apoiam a prática contábil, priorizar as discussões sobre casos reais e realizar projetos fora da sala de aula, tornando transversais e amplas as abordagens apresentadas no ambiente acadêmico. Para a

implementação de sugestões como estas, as IES devem estudar, por exemplo, como operacionalizar projetos que implicam questões práticas como a necessidade de estabelecer parcerias com empresas reais; bem como congregar um corpo docente alinhado às mudanças organizacionais e tecnológicas, além de sempre próximo a realidade do mercado.

Pesquisas futuras podem alavancar o conhecimento sobre o assunto, por exemplo, a partir de uma perspectiva quantitativa. Pode-se considerar ainda a possibilidade de estabelecer comparação com outros grupos de análise, como os graduandos em contabilidade ou com docentes. Da mesma forma, julgamos pertinente investigar como as IES vêm atuando para acompanhar às exigências organizacionais e tecnológicas no âmbito da graduação em Ciências Contábeis.

## **6 REFERÊNCIAS**

AMADO, J.; COSTA, A. P.; CRUSOÉ, N. **Manual de investigação qualitativa em educação**. Parte 5. ed. Imprensa da Universidade de Coimbra, Sudoeste da Bahia, p. 301-349, 2013.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Lisboa, 2009.

BAUER M., GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7a ed. Petrópolis : Vozes, 2008.

CARDOSO, J. L; SOUZA, M. A; ALMEIDA, L. B. Perfil do contador na atualidade: um estudo exploratório. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**. v. 3, n. 3, p. 275-284, set/dez 2006.

CORRÊA, M. D.; ANTONOVZ, T.; ESPEJO, M. M. D. S. B. A percepção dos alunos sobre a importância das disciplinas do currículo do curso de ciências contábeis: reflexões diante do contexto contemporâneo. In: II ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 2., 2009, Curitiba. **Anais do Anpad Curitiba: EnEPQ**, 2009.

CRUZ, N. V. S.; BATISTA, A. B.; ANDRADE, C. M; BRUNI, A. L. O Ensino da Contabilidade vinculada à área de Custos e Gestão no Curso de Ciências Contábeis no Nordeste Brasileiro: uma análise da adequação da proposta de conteúdos abordados pelas IES às diretrizes do CFC (2009) e do ISAR/UNCTAD/ONU. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia: CBC, 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/133>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CRUZ, V. L; COUTINHO, A. DE Q. H; LAGIOIA, U. C. T.; MORAIS, R. S. DE; PEIXOTO, E. P. DE A.; MEIRELES, J. M. DA S. O ensino de contabilidade gerencial e sua aplicação na prática: um estudo sobre as ferramentas gerenciais utilizadas pelos prestadores de serviços contábeis em um estado brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. **Anais eletrônicos...** Natal: CBC, 2014. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3639>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados**. Brasília: CFC, 2007.

DOMENICO, Di E.; CARRARO, W. B. W. H; BEHR, Ariel. Contribuição do ensino de contabilidade gerencial ao mercado de trabalho. **Anais do II Congresso de Contabilidde da**

**UFRGS e II Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade da UFRGS.** Porto Alegre: UFRGS, p. 1-16, 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Ed. Atlas, São Paulo, 2002.  
GUERREIRO, R.; FREZATTI, F.; CASADO, T. Em busca de um melhor entendimento da contabilidade gerencial através da integração de conceitos da psicologia, cultura organizacional e teoria institucional. **Revista de Contabilidade & Finanças**, v. 17, p. 7-21, ago. 2006.

HAWKES, L. C.; FOWLER, M.; TAN, L. M. Management accounting education: is there a gap between academia and practitioner perceptions?. **Discussion Paper Series 215.** Jun.2003. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10179/2567>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. **Contabilidade Gerencial.** Traduzido para o português por Elias Pereira. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MACEDO, L. C. B de; SILVA, R. P. de A.; XAVIER, V. V. N. T.; LUZ, J. R. M. Avaliação das Ementas das Disciplinas Relacionadas à Área Gerencial: Um Estudo em Universidades Públicas Estaduais no Brasil. In: XI CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 11., 2014. **Anais do congresso USP, Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil.** São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/496.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MELO, M. S.; ARANTES, V. A. Exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: uma análise do conteúdo de contabilidade aplicável ao setor público. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 17, n. 2, p. 19-30, 2016.

MIRANDA, C. S.; RICCIO, E. L.; MIRANDA, R. A. M. O Ensino da Contabilidade no Brasil: uma avaliação de grades curriculares e literatura didática. **Revista de Contabilidade e Controladoria.** Paraná, v. 5, n. 2, p. 25-42, 2013a.

MIRANDA, C. S. M.; RICCIO, E. L.; MIRANDA, R. A. M. Atividades da Contabilidade Gerencial sob a ótica dos docentes e profissionais de Mercado. **Revista Ambiente Contábil**, 2013b, v. 5, n. 1, p. 93-111. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/3316>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

OLIVEIRA, V. M; MARTINS, M de F; VASCONCELOS, A. C. F. Entrevistas “em profundidade” na pesquisa qualitativa em administração: pistas teóricas e metodológicas. In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS 15., 2012, São Paulo. **Anais da escola de administração de empresas da Fundação Getúlio Vargas unidade Be.** São Paulo: FGV, p. 1-12, 2012.

OTT, E.; CUNHA, J. V. A da; CORNACCHIONE JÚNIOR, E. B; LUCA, M. M. M. de. Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: estudo comparativo Internacional. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, v. 22, n. 57, p. 338-356, set/out/nov/dez 2011.

PADOAN, F. A. C. **A Interdisciplinaridade no ensino da Contabilidade Gerencial em Instituições Públicas de ensino Superior do Estado do Paraná.** Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Contabilidade e Finanças da Universidade Federal do Paraná, 2007.

PADOVEZE, C. L. O papel da Contabilidade Gerencial no processo empresarial descrição de valor. **Caderno de Estudos.** São Paulo: FIPECAF. n. 21, p. 16, maio/ago 1999.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHEIRO, L. B.; BONFIM, M. P.; PORTUGAL, G. T. Um Estudo sobre a Aplicação dos Conteúdos da Contabilidade Gerencial e de Custos nos Exames de Suficiência de 2011 a 2012. **Pensar Contábil,** Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 43-49, maio/ago 2013.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS,** v. 7, n. 4, p. 315-327, out/dez 2010.

QUINTANA, A. C.; PERAZO, A. N. C.; FERNANDES, V. L. P. A grade curricular dos cursos de ciências contábeis e os resultados institucionais no ENADE: um estudo nas disciplinas da área da contabilidade financeira e de orçamento. **Revista Gestão Universitária na America Latina – GUAL.** v. 6, n. 3, p. 127-145, set. 2013.

SILVA, V. R.; MIRANDA, G. J.; PEREIRA, J. M. ENADE e Proposta Curricular do CFC: Um Estudo em Cursos Brasileiros de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC),** v. 11, n. 3, p. 261-275. jul/set. 2017. Disponível em: <[www.repec.org.br](http://www.repec.org.br)> Acesso em: 17 jul. 2018.

SOUZA, M. A.; LISBOA, L. P.; ROCHA, W. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. **Revista Contabilidade e Finanças USP,** São Paulo, v. 32, p. 40-57, 2003.

SOUZA, D. C. de, RIBEIRO; R. R. M., CORDEIRO; A. A. L., CLEMENTE, A. A abrangência da Contabilidade Gerencial segundo os docentes paranaense de Contabilidade. In: CONGRESSO USP FIPECAFI, 7, 2007, São Paulo. **Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade,** São Paulo: USP, 2007. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos72007/585.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

VIEIRA, M. M. F. Por uma boa pesquisa qualitativa. In: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em Administração.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 13-28.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, R. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016.